Intoxicação por hipoclorito de sódio em papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*): Relato de Caso

Couto, E. P.[1]; Pereira, A. C. A. [2]; Carvalho, M. P. N.[3]

[1]Tukan – ericavet@uol.com.br
[2]Universidade Federal do Pará – carolina.pcv@veterinaria.med.br
[3]Universidade de São Paulo – marcelocarvalho@usp.br

Introdução:

O composto químico hipoclorito de sódio, conhecido popularmente como "água sanitária", de fórmula NaClO, é produzido pela reação de cloro com hidróxido de sódio. Sendo um forte agente oxidante, é usado em ambientes domésticos para eliminar vírus e bactérias, uma vez que estes são extremamente sensíveis à oxidação. A primeira indicação do hipoclorito de sódio foi com finalidade anti-séptica por Dakin, em 1915, para limpeza e desinfecção de ferimentos na I Guerra Mundial e hoje em dia muito utilizado tanto no campo médico, por exemplo na desinfecção de canais radiculares devido à sua forte atividade antimicrobiana baseada no seu elevado pH, quanto no ambiente doméstico como para alvejar tecidos. A ordem Psittaciformes compreende as aves que são mais populares como animais de estimação e devido ao desconhecimento dos proprietários a respeito da manutenção correta é comum encontrar animais com distúrbios nutricionais, refletindo na alteração de cor da plumagem dos mesmos. A coloração verde em vários psitacídeos é produzida através da incidência de luz na melanina, que reflete uma cor estrutural azul que sobreposta ao lipocromo amarelo, dá a impressão da pena possuir a coloração verde. O presente trabalho, o primeiro no Brasil, tem por objetivo relatar a alteração na coloração estrutural na plumagem de um papagaio-verdadeiro.

Relato de Caso:

Foi realizado atendimento clínico de um exemplar de papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) de sete anos com o histórico de ter caído em recipiente onde o proprietário produzia "água sanitária" (hipoclorito de sódio) em casa. O animal apresentava-se alerta, ativo, com secreção nasal e alteração de cor nas penas, as quais deveriam ser verdes, porém com a ação do produto tornaram-se azuis (figura 1).

Foi observado: olhos com leve ruborização, pés com descamação e forte odor do produto, mesmo com o proprietário tendo lavado o animal durante três dias consecutivos antes do atendimento clínico. O animal recebeu fluidoterapia com complexo vitamínico com ação antitóxica subcutânea (3mg/kg, baseada na dose da vitamina B1), meloxicam (0,2mg/kg) e foi submetido a inalação com enrofloxacina 2,5% (50mg/kg diluído em 10mL solução fisiológica). Proprietário não retornou dando notícia de que veio a óbito após 15 dias.

Resultados e Discussão:

As alterações de coloração na plumagem podem ocorrer por várias causas como alimentação irregular e deficiências de nutrientes, particularmente do aminoácido metionina, podendo ocorrer eliminação parcial ou total da melanina. O elevado pH do hipoclorito de sódio promove alterações celulares biossintéticas, alterações no metabolismo celular, destruição de fosfolípidos e inibição enzimática irreversível, também promove clareamento

Foto 1: Papagaio-verdadeiro (Amazona aestiva) com coloração de penas alteradas de verdes para azuis por hipoclorito de sódio. Foto: Erica Couto.

pela liberação de cloro e oxigênio quando em contato com uma superfície, nesse caso as penas do papagaio, ocasionando a alteração estrutural da cor da plumagem da ave por uma reação de forte oxidação. Essa substância, pertencente ao grupo dos compostos halogenados, é um agente citotóxico que, quando em contato com os tecidos vivos, pode causar hemólise e ulceração, inibir a migração dos neutrófilos e provocar lesões em células endoteliais e fibroblastos, gerando um quadro clínico grave que levou o animal a óbito.

Conclusões:

O objetivo do presente trabalho foi relatar alteração das plumagens por uma substancia química, o qual não há relato na literatura pesquisada e pode ser de grande valia ao receber um animal com esse tipo de alteração e o mesmo não ser causado por distúrbios nutricionais. O pronto atendimento no caso de intoxicação pode determinar a cura do mesmo.